

# Portugal: Entre Urnas Votadas e Esperanças Vazias

*Publicado em 2025-04-30 18:43:38*



Portugal entra novamente em campanha eleitoral. Mais uma. Depois do **tsunami Montenegro**, que nada trouxe senão desilusão e promessas por cumprir, os portugueses são chamados de novo às urnas — como quem vai a uma procissão forçada, já sem fé, já sem esperança.

**51 anos de democracia formal** serviram apenas para alimentar a ilusão da alternância entre **PS e PSD**, dois partidos que se revezam no poder como se fossem equipas do mesmo teatro, encenando um falso confronto para manter o povo anestesiado.

Durante este meio século:

- **Três bancarrotas,**
- **Dívida pública monstruosa e impagável,**
- **Serviços públicos a ruir,**
- **Educação em colapso,**
- **Saúde em coma,**
- **Justiça cúmplice ou incompetente,**
- **Corrupção generalizada,**
- **Salários miseráveis,**
- **Habitação inacessível,**
- **Indústria e agricultura reduzidas a escombros,**
- **Dependência crónica da esmola europeia.**

E o que fazem os partidos no Parlamento?

Discutem bagatelas, escândalos de ocasião, jogos florais.

**O país real, esse, está a sufocar.**

---

## E Votar em Quem?

O povo olha em redor e pergunta-se:

**Votar em quê? Votar em quem?**

— No **PS** ou no **PSD**, que durante décadas se serviram do Estado em vez de o servir?

— No **Chega**, que surfa a raiva popular mas não passa de um embuste extremista e vazio, que clama por ordem e grita vingança — mas não tem ideias nem soluções?

— Nos pequenos partidos da esquerda radical, que confundem o povo com dogmas e propostas irrealistas, sempre de costas voltadas uns para os outros?

A verdade é uma só: **o povo português está órfão.**

Não tem alternativa real.

Está condenado a repetir eleições que não mudam nada.

Está **sem voz, sem representação, sem saída à vista.**

---

## Uma Nação Refém

Portugal transformou-se numa nação de serviços e turismo, **sem produção, sem projeto, sem rumo.**

Um país pobre com aparência de moderno.

Um povo adestrado para aceitar tudo — **menos mudar o essencial.**

E porquê?

Porque **a cultura de cidadania é quase inexistente.**

Porque ensinaram ao povo que “não vale a pena”, que “são todos iguais”, que “melhor não mexer”.

**E assim, de eleição em eleição, de governo em governo, o país apodrece em silêncio.**

---

## E Agora?

Agora... o ciclo repete-se.

As televisões anunciam debates que não interessam a ninguém.

Os partidos disputam percentagens como se estivessem a dividir migalhas de um pão já bolorento.

E o povo... esse vai às urnas porque o mandam, **mas não porque acredite.**

**Portugal precisa de uma ruptura — e não de mais promessas recicladas.**

Precisa de um despertar cívico profundo.

De um movimento livre, lúcido e intransigente, **fora do sistema viciado que domina há décadas.**

Mas enquanto isso não nasce, a pergunta permanece no ar, como um grito preso na garganta de milhões:

**“Votar em quem?”**

**Francisco Gonçalves**

*(Fragmentos do Caos)*

---

Créditos para IA, DeepSeek e ChatGPT, (c)

Imagens cortesia de OpenAI (c)

[Visita a Biblioteca de Fragmentos](#)